



## A EXPERIÊNCIA DA REALIDADE VIRTUAL NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA

### *THE EXPERIENCE OF VIRTUAL REALITY IN CARING FOR HOSPITALIZED CHILDREN*

(Marcela Barbosa de Farias, Ingrid Martins Leite Lúcio, Jéssyca Karen Campos  
Januário, Mabelly Cavalcante Rego, Lidianne Barbosa Lima Vomuel)

**Resumo:** Introdução: A hospitalização infantil é uma situação crítica e delicada que implica em mudanças repentinas na rotina de vida. Fazem-se necessárias estratégias que incluam uma assistência adequada, que minimize os efeitos da hospitalização. Nesse sentido, uma inovação no cuidado de enfermagem, tem sido verificada por meio do recurso da Realidade Virtual, mediada pelos óculos ao permitir que a criança se reporte para uma realidade diferente da qual ela está inserida. Objetivo: Relatar a experiência da Realidade Virtual no cuidado à criança hospitalizada. Método: Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em uma clínica pediátrica de um Hospital Escola, da rede pública Federal de Alagoas, após aprovação do Comitê de Ética sob parecer nº 2.857.902. Resultados: A experiência com a Realidade Virtual ocorreu com oito crianças submetidas a procedimentos dolorosos, como: punção venosa periférica, enema, retirada de acesso venoso central, coleta de sangue, curativo de dreno, curativo de ferida operatória, e curativo de acesso central. Mediante a avaliação da dor pela escala de dor comportamental, verificou-se que antes do procedimento sete crianças apresentaram dor ligeira e uma, dor moderada. Durante o procedimento, três não apresentaram dor, quatro dores ligeira e uma dor intensa. Após o procedimento, seis não apresentaram dor, uma dor ligeira e uma dor moderada. A experiência com a Realidade Virtual contribuiu para a humanização do cuidado de enfermagem à criança e para a redução da dor por meio da distração, assim como melhoria da apreensão relacionada ao procedimento. Conclusão: O estudo mostrou que a Realidade Virtual vem contribuir para uma assistência de enfermagem diferenciada e a experiência hospitalar menos negativa, resultando no melhor enfrentamento da dor, o que ficou evidenciado pelas características e expressões das crianças.

**Palavras-Chave:** Terapia de Exposição à Realidade Virtual. Dor. Criança Hospitalizada. Enfermagem pediátrica.

**Abstract:** Introduction: Child hospitalization is a critical and delicate situation that implies sudden changes in the routine of life. Strategies are needed that include adequate care that minimizes the effects of hospitalization. In this sense, an innovation in nursing care has been verified through the use of Virtual Reality, mediated by glasses, allowing the child to report to a different reality from which she is inserted. Objective: To report the Virtual Reality experience in the care of hospitalized children. Method: This is a descriptive exploratory study with a qualitative approach, conducted in a pediatric clinic of a teaching hospital of the Federal Public Network of Alagoas, after approval by the Ethics Committee under opinion No. 2,857,902. Results: The experience with Virtual Reality occurred with eight children who underwent painful procedures, such as: peripheral venipuncture,



enema, central venous access removal, blood collection, drain dressing, surgical wound dressing, and central access dressing. By evaluating pain by the behavioral pain scale, it was found that before the procedure seven children had mild pain and one moderate pain. During the procedure, three had no pain, four mild pain and one severe pain. After the procedure, six had no pain, one mild pain and one moderate pain. The experience with Virtual Reality contributed to the humanization of nursing care to children and to the reduction of pain through distraction, as well as improving the apprehension related to the procedure. Conclusion: The study showed that Virtual Reality contributes to a differentiated nursing care and less negative hospital experience, resulting in better coping with pain, which was evidenced by the characteristics and expressions of children.

**Keywords:** Virtual Reality Exposure Therapy; Pain. Hospitalized child; Pediatric nursing.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a experiência da criança hospitalizada com a realidade virtual em procedimentos dolorosos. A hospitalização infantil é uma situação crítica e delicada que implica em mudanças repentinas na rotina de vida, e que desencadeia sentimentos diversos tanto na criança quanto aos seus familiares.

Neste ambiente a criança vivencia experiências que repercutem no seu desenvolvimento físico e psicológico e para ajudá-la no enfrentamento dessas situações hostis fazem-se necessárias estratégias que incluam uma assistência adequada, que minimize os efeitos da hospitalização e previna efeitos emocionais (SILVA; BRANDÃO, 2017).

Um dos aspectos comumente associados à hospitalização refere-se a dor e na criança, grande parte dos procedimentos necessários ao atendimento de necessidades afetadas e do tratamento, encontra-se associado ao medo, desconforto e estresse, não apenas para ela, como também para seu acompanhante, geralmente um dos pais. O gerenciamento adequado da dor deve ser uma prioridade no planejamento terapêutico dos profissionais com o intuito de prevenir alterações psicológicas gerados pela hospitalização (FIGUEIREDO, 2016).





utilização de óculos, colocando a pessoa que será submetida ao procedimento dentro do ambiente virtual em tempo real (SILVA *et al.*, 2015).

Essa TRV pode auxiliar no processo de enfrentamento da hospitalização, especialmente durante a realização de procedimentos considerados dolorosos, como a troca de curativos, a realização de cateterismo venoso periférico, coleta de exames, dentre outros procedimentos que gerem desconforto na criança.

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em uma clínica pediátrica de um hospital escola, da rede pública de Alagoas, situado na cidade de Maceió. Os participantes da pesquisa foram crianças internadas e submetidas a procedimentos dolorosos e seus acompanhantes legais. Foram incluídas na pesquisa crianças de ambos os sexos, entre 6 e 12 anos, que tivessem acompanhadas de seus responsáveis legais e submetidas a procedimentos dolorosos, que tinham a capacidade de se comunicar, sem distúrbios verbais e auditivos (constatados por meio da coerência do diálogo com o pesquisador) e que possibilitasse a aplicação dos instrumentos de coleta de dados.

A coleta dos dados ocorreu no período de outubro a dezembro de 2018, seguindo as etapas: identificação da criança com necessidade de realização de algum procedimento doloroso, coleta de dados através de questionário demográfico, utilização da escala de dor comportamental para crianças – FLACC, a observação da criança durante o cuidado de enfermagem, e por fim, a entrevista com o responsável legal que acompanhou a criança durante o procedimento doloroso.

Para sistematização dos dados o estudo seguiu os passos da análise temática (BARDIN, 2016), que tem as seguintes fases para a sua condução: a) organização da análise; b) codificação; c) categorização; d) interpretação dos resultados. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) através da Plataforma Brasil, e foi aprovado sob parecer nº 2.857.902.

**V Jornada Acadêmica do HUPAA**  
**Tecnologias em Saúde**  
27 - 29 de Novembro 2019



Participaram do estudo oito crianças e seus respectivos acompanhantes, perfazendo um total de dezesseis participantes.

A maneira como a criança expressa sua dor e sua capacidade para enfrentá-la estão relacionadas à sua idade, ao seu desenvolvimento e a forma como o profissional relaciona-se com a criança durante os cuidados (PINTO et al., 2015).

As causas principais da dor aguda nas crianças envolveram os procedimentos de curativos, punção venosa, coleta de sangue, retirada de acesso venoso central e enema. A dor aguda é uma dor de curta duração, previsível e pode estar associada a respostas do sistema nervoso autônomo normalmente, acompanhada de apreensão e medo (FIGUEIREDO, 2016).

Observou-se que o uso da TRV mediada pelos óculos influenciou na redução da dor, pois resultou no melhor enfrentamento da dor durante a realização dos procedimentos, diminuindo os escores anteriormente ao procedimento.

Essa terapia fornece informações multissensoriais, permitindo que através dos óculos de RV a criança entre apenas em contato com um ambiente virtual tridimensional, modificando regiões cognitivas e emocionais do SNC reduzindo a percepção da dor (SCAPIN et al., 2017).

A utilização da RV mostrou que as crianças apresentaram mais interesse, em colaborar com o tratamento. Quando a criança demonstra satisfação e quer ficar com o brinquedo, após a sessão, pode representar uma forma de alívio e prazer para a criança, além da garantia que outros momentos possam acontecer sem tanto sofrimento e dor (PALADINO; CARVALHO; ALMEIDA, 2014).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo mostrou que a realidade virtual vem contribuir para uma assistência de enfermagem diferenciada, resultando no melhor enfrentamento da dor, o que ficou evidenciado pelas características e expressões das crianças



durante a intervenção de acordo com a escala de FLACC. Ademais, a RV resultou num efeito positivo biológico não farmacológico na redução da dor favorecendo a realização dos procedimentos pela equipe, pois a criança apresentava-se mais calma.

Trabalhar com a RV foi desafiador, por ser uma temática relativamente nova e desconhecida por alguns profissionais, contudo permitiu conhecer esta estratégia inovadora que tem potencial para tornar o processo de cuidado, em destaque da equipe de enfermagem, mais humanizado e a experiência hospitalar menos negativa.

Ao buscar conhecer como a Realidade Virtual vem sendo incorporada nos cuidados em saúde, verificou-se que há necessidade de aprofundamento teórico e novos estudos voltados à perspectiva do cuidado à criança no ambiente hospitalar. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a disseminação dessa prática em diferentes situações de internação, incentivando estratégias de uma assistência diferenciada e menos traumática para à criança e família.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**: Tradução de Luis Antero Reto. Augusto Pinheiro. São Paulo: 2016.

FERRARI, R.; ALENCAR, G. B. de; VIANA, D. V. Análise das produções literárias sobre o uso do brinquedo terapêutico nos procedimentos clínicos infantis. **Rev. Gestão e Saúde**, v. 3, n. 2, p. 381-394, set, 2012. Disponível em: [http://www.revistas.pt/index.php/saúde\\_envelhecimento/article/view/130](http://www.revistas.pt/index.php/saúde_envelhecimento/article/view/130). Acesso em: 10 nov. 2018.

FIGUEIREDO, C. I. P. **Estratégias não farmacológicas ao cuidar da criança com dor**. 2016. Disponível em: <http://bdigital.ipg.pt/dspace/bitstream/10314/3587/1/E%20SIP%20-%20Cristina%20I%20P%20Figueiredo.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

FREITAS, B. H. B. M.; VOLTANI, S. S. A. A. Therapeutic play in the pediatric urgent and emergency department: an integrative literature review. **Cogitare Enferm.**, v. *GEPNEWS, Maceió, a.4, v1, n.1, p.96-103, jan./mar. 2020*

**V Jornada Acadêmica do HUPAA**  
**Tecnologias em Saúde**  
27 - 29 de Novembro 2019



21, n. 1, p. 1-8, jan./mar. 2016. Disponível em:  
<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/40728/27246>. Acesso em: 10  
abr. 2019.

LEMOS, I. *et al.* Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa:  
estratégia para reduzir alterações comportamentais. **Rev. Cuid.**, v. 7, n. 1, p. 1-8,  
out. 2016. Disponível em:  
<https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte>. Acesso em: 10 set. 2018.

PALADINO, C. M.; CARVALHO, R.; ALMEIDA, F. A. Brinquedo terapêutico no preparo  
para a cirurgia: comportamentos de pré-escolares no período transoperatório.  
**Rev. da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 3, p. 423-429, 2014. Disponível  
em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n3/pt\\_0080-6234-reeusp-48-03-423.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n3/pt_0080-6234-reeusp-48-03-423.pdf). Acesso em: 05 set. 2018.

PINTO, M. B. Atividade lúdica e sua importância na hospitalização infantil: uma  
revisão integrativa. **Rev. da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 13, n. 2, p. 298-  
312, 2015. Disponível em:  
<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2292/pdf378>. Acesso em: 10 set. 2018.

SCAPIN, S. Q. **Realidade virtual como terapia complementar na recuperação de  
crianças e adolescentes que sofreram queimaduras**: estudo clínico controlado  
não randomizado. 2018. Disponível em:  
[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/189164/PN\\_FR1034-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/189164/PN_FR1034-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y). Acesso em: 10 set. 2018.

SCAPIN, S. Q, *et al.* Utilização da realidade virtual no tratamento de crianças  
queimadas: relato de casos. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 70, n. 6, p. 1-5, nov./dez. 2017.  
Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n6/pt\\_0034-7167-reben-70-06-1291.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n6/pt_0034-7167-reben-70-06-1291.pdf). Acesso em: 10 set. 2018.

SILVA, D. F; BRANDÃO, E. C. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em  
enfermagem pediátrica. **Rev. de Enfermagem da FACIPLAC**, v. 1, n. 1, 2017.  
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a16>. Acesso em: 10  
set. 2018.

V Jornada Acadêmica do HUPAA  
Tecnologias em Saúde  
27 - 29 de Novembro 2019



SILVA *et al.* Doença crônica na infância e adolescência: vínculos da família na rede de atenção à saúde. **Texto Contexto Enferm.**, v. 27, n.2, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n2/0104-0707-tce-27-02-e4460016.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2018.